

## Centro Histórico quase sem Multibanco

Procurado diariamente por milhares de turistas nacionais e estrangeiros, o Centro Histórico da Vila de Sintra dispõe apenas de uma caixa Multibanco. Quando a procura aumenta, como acontece aos feriados e fins-de-semana, não são raras as vezes em que a mesma fica automaticamente fora de serviço, para desespero, não só dos visitantes mas, sobretudo, dos moradores e comerciantes locais.

"Aos domingos quase nunca há dinheiro no Multibanco, pois a caixa que existe na Vila Velha é só uma e as pessoas que a procuram são muitas", relata Maria La Sallete Ferreira, vendedora de bonecos de artesanato. "Eu vendo na rua, não posso aceitar cartões, pelo que, quando as pessoas não podem levantar dinheiro no Multibanco deixam de comprar", acrescenta a popular vendedora.

O mesmo problema é sentido nos estabelecimentos comerciais, em especial nos do sector da restauração, onde "o simples pagamento de um pacote de queijadas ou de uma bebida não justifica a utilização de um cartão, em especial quando se trata de clientes de fora da União Europeia". "O que se paga em taxas é superior ao valor dos produtos. O que os turistas esperam é levantar dinheiro no Multibanco para fazerem as suas compras, mas, por vezes, esbarram com grandes filas, ou com a única caixa que existe no centro histórico fora de serviço", explica Manuel do Cabo,



► Fila para o Multibanco

proprietário de uma loja naquela zona e presidente da Associação Comercial e Industrial de Sintra.

De resto, o representante dos comerciantes garante que "o assunto já foi denunciado por diversas vezes, junto da empresa responsável pela rede de Multibanco, mas sempre sem resultados". Por isso, espera que seja a Câmara de Sintra a desenvolver contactos para "colmatar uma das mais graves e inaceitáveis lacunas numa zona turística por excelência". Acrescenta Manuel do Cabo que, "a juntar à falta de terminais de Multibanco há ainda o inaceitável horário de funcionamento da única entidade bancária ali existente". "Fecha ao meio-dia, não se percebe porquê", lamenta.

Por sua vez, o presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho, Adriano Filipe, também se mostra disponível para encontrar uma solução, à semelhança do que já fez na zona urbana da freguesia, embora admita que é a Câmara que deve intervir. "Já conseguimos negociar a instalação de um terminal na Várzea de Sintra, pois não existia nenhum num raio de 15 quilómetros", refere.

Contactado pelo Jornal da Região, José Lino Ramos, vereador das actividades económicas, reconheceu que este "é um assunto a resolver em breve", admitindo a possibilidade de a autarquia "negociar a instalação de terminais no edifício do Turismo no Hotel Tivoli".